

Amor obsessivo, morte e assombração

Bianca Lucca

Lançado em 1847 como o único romance de Emily Brontë, *Wuthering Heights*, como foi batizado em inglês, narra resumidamente uma história de amor disfuncional. O clássico da literatura inglesa gótica acompanha elementos sombrios e paixões obsessivas que beiram a loucura e o sobrenatural — e não um romance erótico.

Na época, a obra destacou-se por apresentar

personagens que sentem ódio, raiva, desprezo e tristeza, não sendo nenhum deles totalmente bons ou maus.

Brontë retratou, sobretudo, a humanidade em suas nuances contraditórias, o que diferenciou o livro das narrativas comuns que acompanhavam heróis e vilões, o bem e o mau explicitamente definidos. Em *O Morro dos Ventos Uivantes*, ao menos na obra original, nenhum personagem ganha a simpatia nem a antipatia total do leitor.

Catherine vivencia um amor obsessivo com meio irmão, vínculo firmado pelo apeço pela perversão que ambos compartilham desde a



O morro dos ventos uivantes

infância. Quando a personagem está prestes a morrer, Heathcliff é acusado de partir seu coração. A morte de Catherine, no entanto, não encerra sua presença na vida de Heathcliff: ela permanece o assombrando como um fantasma, resposta a um pedido do próprio amante que a implora para que ela não o deixe em paz enquanto ele viver.

É nesse ponto que a nova adaptação cinematográfica diverge da proposta de Brontë, cujas palavras descrevem aparições sombrias da presença de Catherine na propriedade de *Wuthering Heights*. Ao final do livro, Heathcliff morre e finalmente reúne-se com a amada,

prometendo um amor eterno que transcende vinganças — final alternativo quando comparado com o longa.

Além de se tratarem de histórias diferentes, a caracterização de Heathcliff raramente é respeitada nas adaptações audiovisuais. Cigano e da pele escura é como Brontë define sua criação. Tal definição é importante na história ao retratá-lo como aquele que não se encaixa. Nas telonas, o órfão “tão escuro, quase como se tivesse vindo do diabo” é constantemente vivido por atores brancos. Apenas no longa de 2011, dirigido por Andrea Arnold, Heathcliff aparece fielmente como no livro, vivido por James Howson.

DIVULGAÇÃO



O morro dos ventos uivantes: distância entre o livro e o filme